

Viva como Deus deseja. (Salmos 15.3-4).

Davi é o autor deste magnífico salmo, e ele é um salmo de adoração. Existem aproximadamente trinta salmos que se enquadram nesta categoria. Não sabemos ao certo a ocasião em que foi escrito. Os estudiosos são da opinião que talvez Davi tenha escrito o salmo 15 no contexto em que levou a arca da aliança para o monte Sião em Jerusalém.

Nos salmos anteriores – o rei Davi descreve em cores vivas a intensidade do mal em seus dias (Salmos 12.8). O motivo pelo qual os homens aplaudem o erro e se corrompem – está ligado ao fato de deixarem Deus na lateral da vida, não querendo o governo e a direção Dele (Salmos 14.1). No tocante a isso – **o teólogo Warren Wiersbie faz a seguinte colocação: “Os insensatos não querem Deus ou não precisam dele. Desejam viver a vida a seu próprio modo”**. Davi apresenta no salmo 15 as condições morais que Deus espera ver naqueles que professam o seu nome. O adorador tem que viver de acordo como Deus deseja. Vamos tecer alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o adorador vive como Deus deseja – controlando o que fala** (Salmos 15.3). Para agradar de fato a Deus – o adorador precisa vigiar, controlar o ímpeto da língua. Nos dias de hoje, uma das maiores necessidades dos cristãos está exatamente em cuidar daquilo que falam. A maioria dos problemas que enfrentamos na família, na igreja, no ambiente profissional – decorre da falta de controle daquilo que falamos. Não difamar com a língua significa literalmente: não inventar ou passar adiante histórias que denigrem a reputação de outra pessoa. A língua tem o poder de destruir. A vivência religiosa está intimamente ligada ao controle da língua. Tiago ao escrever sua epístola nos ensina que o crente pode ter um conhecimento grande das Escrituras, entretanto, se ele não domina a língua, sua vivência religiosa é vã (Tiago 1.26). **Benjamim Franklin certa feita afirmou: “O animal mais terrível do mundo tem a sua toca atrás dos dentes”**.

Em segundo lugar, **o adorador vive como Deus deseja – não prejudicando o próximo**. (Salmos 15.3). O adorador se recusa a fazer o mal contra o próximo. O que deve reger a vida do adorador é o amor. Quem ama a Deus não faz mal ao próximo. O adorador não paga o mal com o mal. O personagem bíblico Jó, em vez retaliar seus acusadores, orou por eles. Estevão orou por seus algozes quando estava sendo apedrejado. Em vez de retaliar, procure uma oportunidade para fazer o bem a quem lhe fez mal (Romanos 12.21).

Em terceiro lugar, **o adorador vive como Deus deseja – sem falsidade** (Salmos 15.3). O que o rei Davi expõe aqui – é que o adorador é especialmente cuidadoso em não machucar seus vizinhos no seu bom nome. Não leva as conversas da vida alheia pela vizinhança no intuito de envergonhar o vizinho. Nada é tão constrangedor para o evangelho de Jesus Cristo – quando somos pedra de tropeço para nossos vizinhos – xingando, brigando o tempo todo e espalhando boatos. Por vezes, deixamos de ter crédito na vizinhança – justamente por vivermos na falsidade. Precisamos ser em nossa vizinhança bênção, uma referência. **Hernandes Dias Lopes diz: “O adorador é uma bênção onde mora, e seu convívio com seus vizinhos é pautado o amor e verdade”**.

Em último lugar, **o adorador vive como Deus deseja – temente a Deus** (Salmos 15.4). Segundo o rei Davi – o adorador além de não tolerar o pecado – ele é temente ao Senhor. Temer ao Senhor não é ter medo de Deus, mas demonstrar a Ele reverência. Não podemos amar a Deus verdadeiramente a menos que o temamos, nem podemos teme-lo corretamente a menos que o amemos e reverenciemos. O temor ao Senhor é algo preciosíssimo – pois, ele é o princípio da sabedoria. **O pastor e escritor Arival Dias Casimiro diz: “O temor a Deus é a joia perdida na igreja hoje. A irreverência e a falta de respeito a Deus é uma marca registrada da nossa geração”**.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**